

RELATÓRIO Nº , DE 2020

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF)
nº 37, de 2021 (nº 405, de 2021, na origem), da
Presidência da República, que *submete à
apreciação do Senado Federal, de conformidade
com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o
art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440,
de 2006, o nome do Senhor SÉRGIO FRANÇA
DANESE, Ministro de Primeira Classe do Quadro
Especial da Carreira de Diplomata do Ministério
das Relações Exteriores, para exercer o cargo de
Embaixador do Brasil na República do Peru.*

SF/21504.16775-93

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor SÉRGIO FRANÇA DANESE, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Peru.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.

O Sr. SÉRGIO FRANÇA DANESE é filho de Demétrio Vieira Danese e Irene França Vieira Danese e nasceu em 22 de dezembro de 1954, em São Paulo-SP.

O diplomata é graduado em Letras Modernas (Português, Francês e Espanhol) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1976, com curso de pós-graduação em

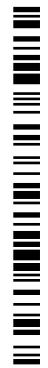
Letras Ibero-Americanas pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Autônoma do México, em 1979.

Ingressou na carreira diplomática em 1981, como Terceiro-Secretário, após concluir o Curso de Preparação da Carreira Diplomática. Foi promovido a Conselheiro em 1994; a Ministro de Segunda Classe, em 2000; e a Ministro de Primeira Classe, em 2008. Todas as promoções por merecimento.

Na conclusão do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, em 1997, teve aprovada sua tese intitulada “Diplomacia presidencial. A ação pessoal do Presidente da República como instrumento da diplomacia brasileira”.

Na carreira, exerceu, entre outras, importantes funções nos seguintes postos:

- 1982-1987 – Professor Assistente de História Diplomática do Brasil e de Literatura Hispano-Americana do Instituto Rio Branco;
- 1985-1987 – Assessor Internacional do Gabinete Civil da Presidência da República;
- 1993-1996 – Professor de Política Externa Brasileira Contemporânea do Instituto Rio Branco;
- 1994-1995 – Assessor e Porta-Voz do Ministério da Fazenda;
- 1996-1998 – Subchefe e Porta-Voz do Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores;
- 1998-2000 – Conselheiro e Ministro-Conselheiro na Embaixada em Paris;
- 2000-2005 – Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios na Embaixada em Buenos Aires;
- 2005-2009 – Embaixador em Argel;
- 2009-2012 – Assessor Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares;
- 2012-2015 – Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior;
- 2015-2016 – Secretário-Geral das Relações Exteriores;
- 2016-2020 – Embaixador em Buenos Aires; e



SF/21504.16775-93

- 2020 até o presente – Embaixador em Pretória, cumulativamente com a embaixada junto a República de Maurício e ao Reino de Lesoto.

Ademais das missões permanentes, o Embaixador Sérgio Danese integrou e chefiou numerosas e importantes missões transitórias em sua alentada carreira.

O ilustre diplomata, também autor de vasta obra doutrinária e literária, é portador das mais importantes condecorações do Governo Brasileiro, além de significativas outras por parte de governos estrangeiros.

Ainda em atendimento às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República do Peru, o qual informa acerca das relações bilaterais desse país com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos, suas políticas interna e externa, assuntos consulares e economia.

Com um território de 1.285.216 km², o Peru é o 20º país mais extenso do mundo. A população peruana é de aproximadamente 33,5 milhões de habitantes, sendo o quarto país mais populoso da América do Sul. Sua geografia é variada, incluindo planícies áridas na costa do Pacífico, picos nevados da Cordilheira dos Andes e a floresta amazônica. Está entre os países com maior diversidade biológica do mundo e conta com abundância de recursos minerais.

Brasil e Peru mantêm Aliança Estratégica desde 2003. Entre os principais temas da relação bilateral estão a integração fronteiriça, o combate a ilícitos transnacionais, o adensamento dos laços econômico-comerciais e a cooperação técnica.

Em 2020, o Brasil se manteve na posição de terceiro maior exportador ao Peru, com exportações de US\$ 1,66 bilhão, redução de 25% em relação ao ano anterior. Tornou-se o quarto principal parceiro comercial do Peru no fluxo de comércio agregado, superado pela Coreia do Sul, devido à queda de 52% das vendas peruanas ao Brasil (US\$ 730 milhões no ano). A corrente de comércio bilateral foi de US\$ 2,4 bilhões no ano passado, queda de 36% em relação a 2019 e o pior resultado dos últimos 10 anos. O saldo comercial brasileiro em 2020 foi de US\$ 929 milhões, aumento de 36% em relação a 2019, devido às menores vendas peruanas ao Brasil.

Apesar da ampla pauta de integração e cooperação, o relacionamento bilateral sofreu esfriamento generalizado na década de 2010, devido aos desdobramentos da Operação Lava Jato no país vizinho, que desencadearam crise política de grandes proporções no quinquênio que precedeu a eleição de Pedro Castillo. Em dezembro de 2018, contudo, foi assinado convênio de “colaboração eficaz” entre a Odebrecht e o Estado peruano, contribuindo para a reaproximação entre os dois países. O acordo, pelo qual a Odebrecht se compromete a pagar 610 milhões de soles (cerca de US\$ 183 milhões) a título de reparação civil pelos atos de corrupção praticados no país em troca da autorização a ser novamente contratada pelo Estado peruano, foi homologado em 20 de junho de 2019.

Um dos desafios da relação é a dinamização da agenda econômico comercial. Em abril de 2016, os dois países assinaram Acordo de Ampliação Econômico-Comercial (AAEC), que contempla investimentos, serviços e compras governamentais. Trata-se do primeiro instrumento internacional com capítulo sobre compras governamentais assinado pelo Brasil. O acordo foi aprovado pelo Congresso Nacional em março de 2017, mas sensibilidades políticas relacionadas à mencionada crise política dificultaram o andamento dos trâmites internos no país vizinho.

A integração fronteiriça é outro tema fundamental do relacionamento bilateral. O Brasil divide com o Peru sua segunda fronteira mais extensa (2.995 km), atrás apenas daquela compartilhada com a Bolívia. Por acordo assinado em 2009 (mas ainda não ratificado pela parte brasileira), criou-se a Comissão Vice-Ministerial de Integração Fronteiriça Brasil - Peru (CVIF), no âmbito da qual são tratados temas como controle fronteiriço integrado; transportes; saúde na fronteira; cooperação ambiental fronteiriça; e temas indígenas. A sexta e última edição da CVIF teve lugar em 16 de setembro de 2020, em formato de videoconferência.

O Peru viveu, em 2021, as eleições gerais mais fragmentadas da sua história, em contexto de grave crise econômica, social e sanitária. Em 11 de abril de 2021, realizaram-se as eleições legislativas e o primeiro turno das eleições presenciais, que qualificaram Pedro Castillo (Perú Libre - esquerda) e Keiko Fujimori (Fuerza Popular – direita) para disputar o segundo turno. As eleições legislativas confirmaram a tendência de fragmentação. A nova composição do Congresso tem 10 bancadas. Os partidos majoritários são justamente o Perú Libre, com 37 assentos, e o Fuerza Popular, com 24 assentos.

É de se esperar que permaneçam como objetivos da diplomacia peruana questões como a adesão, como membro pleno, à Organização para

a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a ênfase na Aliança do Pacífico e a busca do aprofundamento das relações com a Ásia-Pacífico e, especialmente, com o Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC).

Desde 2014, a China é o principal parceiro comercial peruano, seguida dos EUA. Peru e China assinaram acordo de livre-comércio em 2009 e, atualmente, estão debruçados em processo negociador para revisá-lo e ampliá-lo. Em 2020, as exportações peruanas para a China foram de US\$ 11,1 bilhões, registrando queda de 18,3%. Por outro lado, houve crescimento de 6,9% nas vendas aos Estados Unidos, somando US\$ 6,3 bilhões.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/21504.16775-93